

# A Divulgação Científica nas redes sociais em tempos de Pandemia: contribuições para a Educação em Saúde

Victória E. G. Martins<sup>1</sup>, Tiago Venturi<sup>2</sup>

**E-mail para contato:** victoriamartins@ufpr.br

**Resumo:** A divulgação científica se tornou abundante nas redes sociais, especialmente durante a pandemia. Motivo pelo qual, este estudo analisa as divulgações científicas nas mídias sociais e suas contribuições para a Educação em Saúde.

**Palavras-chaves:** Educação em Ciências, Desinformação, Alfabetização Científica.

## Introdução

Com a evolução científico-tecnológica o acesso à informação se tornou algo fácil, constante e diário. É possível ter acesso a informações em qualquer lugar com um celular. Aplicativos e redes como Youtube, Instagram, Facebook, dentre outras, passaram a fazer parte da nova rotina de informação dos indivíduos, principalmente do público mais jovem (TOMAÉL; ALCARÁ; CHIARA 2005). Neste sentido, a divulgação científica é uma importante forma de reduzir as distâncias entre a população e produtores de conhecimento científico (BAZZO; VALÉRIO, 2005).

Como temos visto em tempos de pandemia, é por meio das redes sociais que, tanto alunos quanto a população em geral, têm acesso às informações científicas, assim como, notícias falsas e mentirosas (fake news), conteúdo anticientífico e negacionista, altamente prejudiciais à sociedade, principalmente sobre a saúde (CARVALHO; CARVALHO, 2020).

Nossos alunos estão em contato com inúmeras informações que são desafios aos professores, pois precisam buscar alternativas para que seja possível transformar estas informações em conhecimentos que empoderem indivíduos e lhes permitam reconhecer o que de fato são informações confiáveis e o que são mentiras. Motivo pelo qual, este estudo tem o objetivo de analisar o conteúdo envolvendo o tema saúde, em canais de divulgação científica em redes sociais, a fim de identificar as potencialidades de sua utilização para a Educação em Saúde na Educação em Ciências.

## Metodologia

A investigação, de caráter qualitativo, deu-se nas redes sociais mais utilizadas pelos jovens que, segundo Ferreira (2019), são: Instagram, Facebook e Youtube. Para obtenção de dados parciais, foi selecionado um perfil em cada uma destas redes, utilizando-se os critérios a seguir:

- a) Perfis públicos (abertos), disponíveis a qualquer pessoa;
- b) Perfis a partir de 10.000 seguidores;

1 Acadêmica da Universidade Federal do Paraná  
2 Professor da Universidade Federal do Paraná

- c) Canais com engajamento;
- d) Presença de conteúdo relacionado à saúde;

Em seguida, foi selecionada uma postagem, em cada um dos canais de divulgação científica (quadro 1).

Quadro 1 - Síntese do material selecionado para análise.

| REDE SOCIAL | NOME DO CANAL    | SEGUIDORES  | POSTAGEM SELECIONADA   | CÓDIGO |
|-------------|------------------|-------------|--|--------|
| Youtube     | Ciência todo dia | 2,4 milhões | O Experimento da Contaminação                                    | YC     |
| Facebook    | Pense Ciência    | 243 mil     | Essa molécula vai te salvar da Covid-19                          | FP     |
| Instagram   | Olá Ciência      | 28,9 mil    | Quanto tempo depois de tomar a vacina do COVID estará protegido? | IO     |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Estas postagens foram analisadas com base na análise de conteúdo (MINAYO, 2010), e com base nos critérios sintetizados no quadro 2.

Quadro 2 - Critérios de análise.

| CRITÉRIO                                  | O QUE ANALISA – DESCRIÇÃO   |
|---|---|
| Linguagem                                 | A linguagem utilizada no conteúdo de divulgação e atratividade  |
| Conhecimentos autorais                    | As fontes utilizadas, se fundamentadas em estudos autorais/ pesquisas realizadas pelos próprios divulgadores ou por outros pesquisadores. |
| Conteúdos fundamentados                   | Fundamentação em resultados científicos publicados em periódicos nacionais/internacionais e disponibilizam as fontes consultadas.         |
| Relações do conteúdo com a vida cotidiana | Exemplificações e aproximações claras que contextualizem as informações divulgadas.   |

Fonte: Elaborado pelos autores.

## Resultados e Discussões

Ao considerar a linguagem, as análises do canal YC (Figura 1), do FP (Figura 2) e IO percebemos a preocupação com a transposição do conhecimento científico para uma linguagem mais acessível. Os divulgadores inclusive exemplificam os conhecimentos, conforme observamos na Figura 1.

Figura 01 – Print do vídeo “O Experimento da Contaminação” – YC.



Fonte: Vídeo do canal Ciência Todo Dia.

Ainda percebemos a tentativa de despertar a curiosidade em informações advindas de descobertas recentes sobre o coronavírus.

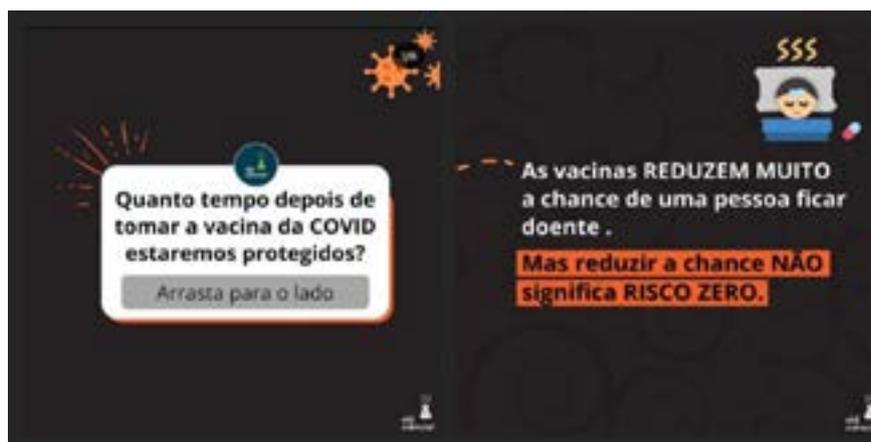
Figura 02 – Imagens da postagem “Essa molécula vai te salvar da COVID-19” - FP.



Fonte: Imagens da página Pense Ciência.

Podemos observar nos dois quadros da figura 02 e na figura 3, a forma descontraída de tratar a temática, que é abordada com bastante seriedade no texto que acompanha as imagens.

Figura 03 – Imagens utilizadas na publicação – IO.



Fonte: Imagens da página Olá Ciência.

A utilização da linguagem informal, ou simplificada, é importante e atrai, pois conforme Kneller (1980, p. 293) “o cientista pode e deve explicar o seu trabalho de um modo que o público possa entender”.

Quanto aos conteúdos e seus fundamentos, YC e FP trazem conteúdos fundamentados a partir de pesquisas de outros pesquisadores. É possível observar, no decorrer dos vídeos ou nos textos as referências consultadas pelos divulgadores. Em IO as informações partem de pesquisas do divulgador. Informar fontes e estudos consultados para elaboração do conteúdo demonstra a confiabilidade da divulgação.

Acerca das relações das divulgações com a vida cotidiana, observamos que YC preocupa-se em correlacionar a disseminação do coronavírus com as ações diárias das pessoas. Já FP busca correlacionar as fake news e pseudociências com informações advindas de conhecimentos científicos, comprovados por evidências e estudos, como podemos observar na figura 4.

Em FP notamos aproximação contextualizada com o cotidiano, pois a pandemia trouxe consigo diversas pseudociências, criando na população diversas dúvidas. Esta divulgação combate a desinformação, pois faz uma correlação entre as mentiras e as informações científicas, conforme figura 04:

Figura 04 – Imagens utilizadas em FP.



Fonte: Pense Ciência.

A divulgação realizada em IO traz uma relação com informações recebidas pelas pessoas em seus celulares, o que faz parte de seu cotidiano, pois com o surgimento das vacinas contra o Covid-19, várias fake news surgiram.

É fundamental que se estabeleça uma relação próxima entre o conteúdo a ser divulgado e os alunos, ou a população, pois como afirmam Brougère e Ulmann (2009) “o cotidiano, muitas vezes visto como o lugar da banalidade é de uma grande riqueza e pressupõe o domínio do saber-fazer, dos comportamentos, dos conhecimentos”, sendo uma excelente fonte de partida para a aprendizagem.

Neste sentido, podemos inferir que as divulgações científicas de qualidade, que prezem pelos quatro critérios aqui analisados, podem contribuir com uma abordagem socioecológica da saúde, que segundo (MARTINS; SANTOS, 2011)

## Educação em Saúde: algumas considerações

Ao finalizar este estudo (análise parcial de iniciação científica) percebemos que as publicações em redes sociais podem divulgar conhecimentos de forma construtiva e que se aproximam da realidade das pessoas. Portanto, as divulgações constituem-se como recursos que podem ser utilizados por professores em estratégias de Educação em Saúde, especialmente em meio à pandemia, onde reflexões e compreensões são essenciais para a saúde individual e coletiva.

Em nossas análises, verificamos que a potencialidade de enfatizar a confiabilidade na ciência e seus avanços na área da saúde; trazer produções que atribuam significados ao conhecimento científico; assim como alcançar jovens, trazendo informações de qualidade. As divulgações apresentam linguagem acessível ao público jovem, aos alunos, fazem correlações com o cotidiano, trazem informações fundamentadas e oriundas de fontes confiáveis e verificáveis.

Assim, asseveramos que as divulgações científicas em redes sociais, mediadas por relações pedagógicas, podem ser excelentes recursos para a Educação em Saúde que objetive formar cidadãos conscientes, capacitados para a tomada de decisão, com autonomia e com base científica. Neste sentido, concordamos com Venturi (2018, p.70), a Educação em Saúde objetiva, “primeiro a construção de conhecimentos. Com este objetivo adotam-se abordagens e estratégias, críticas, de reflexão [...]”. Acreditamos ainda, que as divulgações científicas em redes sociais possuem responsabilidade no combate às notícias falsas, permitindo reflexões aos sujeitos que interagem com os canais.

## Referências

- BROUGÉRE, G. A aprendizagem no cotidiano. *Nova escola*, 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/541/a-aprendizagem-no-cotidiano>. Acesso em: 06 jan. de 2021.
- CARVALHO, W.L.P.; CARVALHO, L.M.O. Educação para o Entendimento da População sobre Ciência e a Responsabilidade Científica: Reflexões em Meio a uma Pandemia. *Ciência & Educação: Bauru*, v. 26, e20000, 2020.
- CASTILHO, A.; FACÓ, J. F. B. A Divulgação Científica na Universidade Pública. Atas do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife – PE, 2011.
- FERREIRA, V. H. Quais são as redes sociais mais usadas no mundo? Estratégias de Marketing Digital. *SendPulse Blog*. Disponível em: <https://sendpulse.com/br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-mundo>. Acesso em: 11 jan. de 2021.
- MARTINS, L.; SANTOS, V. A. Abordagens de Saúde em duas Coleções de Livros Didáticos do Ensino Fundamental I Indicados Pelo Pnld 2010. *Candombá - Revista Virtual – Unijorge*, v. 7, n. 1, p. 85-98, jan – dez 2011.
- TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. *Scielo Brasil*, Agosto, 2005.
- VALÉRIO, M.; BAZZO, W. A. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. *Revista de Ensino de Engenharia*, v.25, n.1, 2006.
- VENTURI, T.; MOHR, A. Educação em Saúde Sob uma Perspectiva Pedagógica e Formação de Professores: contribuições das ilhotas interdisciplinares de racionalidade para o desenvolvimento profissional docente. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, da Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.